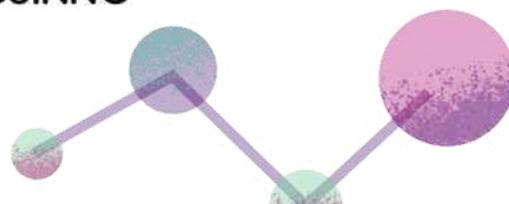


Histórias de mulheres inspiradoras nas áreas STEAM:

Domitila de Carvalho

Preparado por GoINNO



Título do projeto

STEAM Tales – Melhorar a educação STEAM através da narração de histórias e da aprendizagem prática (KA220-HE-23 -24-161399)

Work Package

WP3 - Recursos STEAM Tales e histórias de mulheres nas áreas STEAM
A1: Modelos de mulheres nas áreas STEAM e desenvolvimento de histórias

Data de entrega

Abril de 2024

Parceiros

MIND (Alemanha)

GoINNO (Eslovénia)

CESIE (Itália)

Universidade do Porto (Portugal)

LogoPsyCom (Bélgica)

Domitila de Carvalho. Uma pioneira destemida



Primeiros anos, primeira provação e família carinhosa

Há muito tempo, mais de 150 anos atrás, numa terra chamada Portugal, nasceu uma menina chamada Domitila. Ela tinha dois irmãos com quem brincar e pais amorosos que cuidavam dela.



Infelizmente, o seu pai, que trabalhava como professor primário, adoeceu pouco depois do seu nascimento e faleceu quando a Domitila tinha apenas um ano de idade. Apesar deste acontecimento infeliz, a sua família permaneceu unida, apoiando-se mutuamente, e a sua mãe fez tudo o que estava ao seu alcance para garantir um futuro feliz e promissor para a sua filha.

A Domitila não amava apenas a sua família, também gostava de aprender coisas novas e queria sempre saber mais. Era muito curiosa e queria perceber tudo! Ela era uma excelente aluna e concluiu o ensino secundário com notas excepcionais. E, mais do que tudo, ela desejava continuar a estudar.



Para onde? Para a universidade! Mas como? Com a ajuda de uma carta!

No entanto, as coisas eram um pouco diferentes no passado. Coisas que hoje consideramos naturais pareciam impossíveis de alcançar. Por outro lado, coisas que nos parecem estranhas agora eram perfeitamente normais naquela época. Um exemplo disso era a escola e a educação: só os rapazes podiam efetivamente continuar a estudar e ir para a universidade. As raparigas deviam ficar em casa até mais tarde e ter filhos, mas não aprender uma profissão. Na escola, as raparigas aprendiam a ler, a escrever, um pouco de matemática... e muitos trabalhos de agulha, como tricotar, coser e bordar. Isto pode parecer ridículo agora, mas era perfeitamente normal naquela época.



Pergunta para as crianças:

Conseguem imaginar? Ir à escola para aprender a tricotar em vez de aprender sobre lugares, países, animais, plantas, outras línguas e outros assuntos interessantes.

Após concluir o ensino secundário, a Domitila deveria permanecer em casa, encontrar um marido, constituir família e realizar todas as tarefas domésticas que se esperava de uma mulher naquela época (o que provavelmente incluía costura e tricô). No entanto, a Domitila não gostou muito dessas opções e tinha um plano diferente em mente para si própria: ela desejava continuar os estudos numa universidade.



Embora não fosse proibido, certamente não era esperado que as meninas fizessem isso. Era uma ideia bastante extravagante: uma menina na universidade? Felizmente para a Domitila, ela tinha muito apoio da mãe e da professora do ensino secundário! Juntas, elas escreveram uma carta ao Reitor pedindo que a Domitila fosse autorizada a frequentar a universidade.

O Reitor não tinha a certeza, pois era a primeira vez que uma rapariga pedia para frequentar uma universidade. Para grande alegria da Domitila, ele aceitou, mas apenas com uma condição: ela tinha de usar roupas pretas e simples e parecer-se com os rapazes.

Para muitos, isso poderia parecer estranho ou mesmo injusto. Mas a Domitila ficou muito contente e aceitou as condições do Reitor. E assim, a Domitila tornou-se a primeira mulher naquela universidade.

Isso foi apenas o começo, porque mais tarde ela ajudou a mudar muitas coisas para as raparigas e as mulheres.



Pergunta para as crianças:

Como acham que a Domitila se sentiu ao receber a notícia? Acham que ela estava entusiasmada ou também um pouco receosa, pois estava a entrar num território desconhecido para ela e para todas as mulheres portuguesas?

Um novo mundo, novas oportunidades e uma nova amiga

Certamente, depois de ser aceite, as coisas não foram tão simples para a Domitila, sendo a única mulher entre todos os colegas e professores homens. Mas ela não deixou que o medo a dominasse. Ela deve ter-se sentido um pouco isolada, assustada e sozinha às vezes. No entanto, a sua coragem, determinação e inteligência prevaleceram e ela conseguiu superar todos esses obstáculos para que outras mulheres que viessem depois dela tivessem um pouco mais de facilidade. Ela sempre soube que a educação era a chave que lhe permitiria abrir portas que, de outra forma, permaneceriam fechadas.



Após algum tempo, conseguiu integrar-se nesse ambiente exclusivamente masculino e licenciou-se primeiro em Matemática, pouco depois em Filosofia e, alguns anos mais tarde, em Medicina, tornando-se a primeira mulher portuguesa com um doutoramento, o grau mais elevado do ensino. Depois de alcançar tudo isso, tornou-se amiga da rainha D. Amélia, a última rainha de Portugal. Trocaram cartas durante muitos anos, atualizando-se sobre o que se passava nas suas vidas e discutindo assuntos da atualidade.



Pergunta para as crianças:

O percurso dela não é incrível? No início, ela nem sabia se poderia estudar e agora tem não só um, mas três diplomas em três áreas diferentes e até uma rainha como amiga! A educação foi realmente a chave que abriu muitas portas para ela!

Médica – tique, professora – tique, diretora – tique!

A primeira porta pela qual ela entrou foi como médica, cuidando de mães e crianças que adoeciam com uma doença comum na época, chamada tuberculose.



Explicação para as crianças:

Esta doença é extremamente contagiosa e causa principalmente problemas respiratórios, pois afeta os pulmões. Muitas pessoas morriam devido a esta doença..

Embora gostasse muito do seu trabalho, também desejava experimentar outras coisas. A Domitila sabia o quão difícil tinha sido para ela conseguir a educação que queria. Mas ela não desistiu e conseguiu! Orgulhou-se de ser a primeira mulher em Portugal a ensinar matemática - e foi na primeira escola só para raparigas.

Enquanto estudava matemática, apercebeu-se de como o pensamento matemático pode ser útil para resolver problemas do mundo real e que não se trata apenas de teoria árida. Ela queria que os seus alunos aprendessem e compreendessem isso também! Mais tarde, tornou-se diretora dessa escola, mas nunca deixou de lecionar, pois gostava muito do que fazia. Talvez o seu desejo de ensinar também tenha sido influenciado pelo seu falecido pai, que era professor primário.

A educação era muito importante para a Domitila, especialmente para garantir que as raparigas pudessem aprender tanto como os rapazes.

Naquela altura, as pessoas pensavam que “as raparigas não precisavam de aprender muito”. Mas a Domitila discordava completamente! Ela acreditava que os rapazes e as raparigas deviam ter as mesmas oportunidades na escola e na vida.

Porque quando as raparigas têm a possibilidade de aprender muito, podem fazer as suas próprias escolhas sobre o que querem fazer na vida.



Pergunta para as crianças:

Concordam que meninos e meninas, e todas as crianças, devem ter as mesmas oportunidades na vida?



Fazer mudanças, melhorar vidas

Embora a Domitila nunca se tivesse casado nem tivesse filhos, como era esperado dela (embora ela pudesse muito bem gostar de tricotar, pelo que sabemos), ela lutou pelos direitos das mulheres e pelo bem-estar das crianças. Ela utilizou as suas experiências pessoais como médica e professora e introduziu algumas mudanças muito necessárias no sistema escolar.



Uma das questões que tentou abordar foi a higiene. As pessoas daquela época não estavam tão conscientes da importância da boa higiene como estamos hoje. Informar as pessoas sobre a importância da higiene significaria que menos adultos e crianças adoeceriam e muitas mortes poderiam ser evitadas. Tudo isso poderia ser alcançado apenas com um pouco de água e sabão!



Pergunta para as crianças:

O que fazem quando chegam do recreio e querem comer alguma coisa? Lavam as mãos, claro! Sabem por que é importante lavar as mãos?



Super-Mulher

Para fazer ainda mais pelo bem das pessoas, a Domitila ingressou no mundo da política. Ela tornou-se uma das três primeiras mulheres (novamente a primeira em algo) eleitas para um importante cargo de tomada de decisão em Portugal. Médica, professora, diretora, política, uma lista que parece não ter fim, mas a incrível Domitila conseguiu acrescentar mais uma coisa: escritora! Além de fazer parte de todas essas áreas diferentes, ela também encontrou tempo para escrever e expressar o seu lado artístico! Parece que ela não dormia ou talvez tenha vivido pelo menos três vidas!

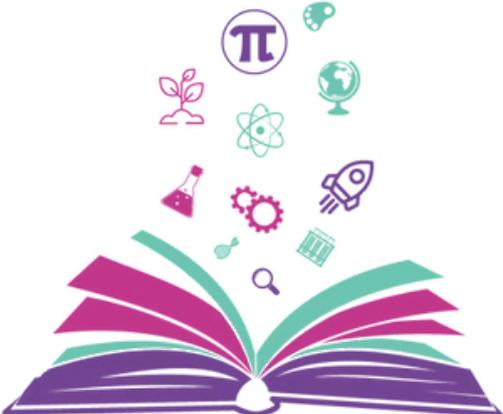


médica
professora
poetisa

política
diretora

A Domitila era corajosa e, muitas vezes, a primeira a seguir novos caminhos. Pouco se podia fazer para impedi-la, ela sempre encontrava uma maneira de chegar onde desejava. A sua determinação em tornar o mundo um lugar melhor para todos e em oferecer mais oportunidades iguais para as meninas facilitou a vida das pessoas que vieram depois dela.

As jovens estudantes tiveram um grande exemplo na Domitila, que lhes mostrou a elas e a outras pessoas que a educação e o conhecimento são algo que as mulheres são capazes de alcançar tanto quanto os homens. É sempre mais fácil seguir um caminho que já foi trilhado antes, e a Domitila abriu caminho em muitas áreas.



STEAM Tales



Cofinanciado pela
União Europeia

STEAM Tales (KA220-HE-23-24-161399) é financiado pela União Europeia. No entanto, os pontos de vista e opiniões expressos são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente os da União Europeia ou do Nationalen Agentur im Pädagogischen Austauschdienst. Nem a União Europeia nem a entidade que concede o subsídio podem ser responsabilizadas.



Todo o conteúdo está licenciado sob a CC BY-NC-SA 4.0